



Trabalhos Científicos

Título: Terapia De Substituição Renal Crônica Em Pacientes Pediátricos

Autores: LUCIMARY DE CASTRO SYLVESTRE (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); RAFAELA MAINA PEREIRA BARBOSA (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); ELISANE WLADIKA (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); JOSÉ EDUARDO CLAROS MERCADO (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); MARIANA FAUCZ MUNHOZ DA CUNHA (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); EVELISE TISSORI VARGAS (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); KAREN PREVIDI OLANDOSKI (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE); DONIZETTI DIMER GIAMBERARDINO FILHO (HOSPITAL PEQUENO PRINCIPE)

Resumo: Introdução: A Doença renal crônica (DRC) vem aumentando sua incidência e prevalência tanto em adultos quanto em crianças. O melhor método de terapia renal substitutiva (TRS) é o Transplante renal (Tx), mas quando não pode ser realizado como 1ª TRS, os pacientes são submetidos à diálise peritoneal (DP) ou hemodiálise (HD) Objetivo: Caracterização da população de pacientes em TRS em acompanhamento em um Hospital Pediátrico Terciário e seus principais desfechos. Métodos: estudo retrospectivo descritivo, análise dos prontuários de todos os pacientes com DRC incidentes, menores de 18 anos, submetidos à DP e/ou HD por mais de 3 meses entre 2000 e 2014, comparando-se dois subperíodos – 2000 a 2007 e 2008 a 2014. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do próprio Hospital. Considerou-se estatisticamente significativo um $p < 0,05$. Resultados: avaliou-se 234 pacientes com idade média no início da TRS de 8,9 anos ($\pm 4,6$ anos), 57,3% sexo masculino. Dentre as causas conhecidas, as doenças císticas/congênitas/hereditárias foram as mais prevalentes (29,5%) e houve um aumento progressivo de diagnósticos indeterminados entre o 1º e o 2º períodos. Receberam Tx renal 158 pacientes, 54,4% com doador vivo e 45,6% com doador falecido. O tempo em diálise até o Tx no 1º período foi 33 e, no 2º foi 15 meses ($p < 0,05$). Ao final do estudo, 90 pacientes permaneciam no serviço transplantados, 23 em terapia dialítica e 5 em tratamento conservador; 69 pacientes transferidos e 47 faleceram. Conclusão: O perfil dos pacientes pediátricos em terapia dialítica crônica em nosso serviço é semelhante a dados de literatura, sendo o número de pacientes com DRC de etiologia indeterminada significativo em nossa casuística. O número de óbitos é grande, assim como o tempo em diálise até o transplante, mas ressalta-se a diminuição deste último ao longo do tempo observado no presente estudo.